



GRUPO **MANANCIAL**
DE COMUNICAÇÃO

Revista **Agrícola**

n° 98 | Dezembro 2023

R\$ 25,00

COLHENDO O MELHOR DO CAMPO

FIMAN

se consolida como referência
nacional e internacional na
cultura da mandioca



**A FORÇA DAS MULHERES
DO AGRO, COM ROBUSTEZ
E TECNOLOGIA, PARA SEUS
NEGÓCIOS IREM MAIS LONGE.**



L200TRITONSPORT.COM.BR



**MITSUBISHI
MOTORS**

Drive your Ambition



06 - 07 - A abertura do 17º Seminário Nacional de Milho Safrinha



12 - 13 - Indústria pecuária abre as portas para escola infantil



16- 17 - Controle da cigarrinha-das-raízes na primeira geração do inseto impulsiona controle biológico conservativo na lavoura



22 - 23 - Fiman se consolida como referência nacional e internacional no cultivo da mandioca



30- 31 - Cotonicultores brasileiros são destaque em avenida famosa de Nova York



34 - 35 - Brasil tem tecnologia para alcançar tendência de produção animal livre de antibiótico



36 - 37 - A Agrifirm no 13º Simpósio ASBRAM: o grande palco da produção sustentável na pecuária



EDIÇÃO Nº 98 | DEZEMBRO 2023

www.ragricola.com.br

SP - PR - SC - RS

MATRIZ - Fone (43) 9 9172-2239

E-mail: marcelosouza@ragricola.com.br

Rua Pietro Maschietto, Nº 138 A - Centro Pedrinhas Paulista - SP

FILIAL - Fone (43) 9 9172-2239

E-mail: marcelosouza@ragricola.com.br

Rua João Wyclif, Nº 111 - Sl. 1612

Gleba Palhano - Londrina - PR

Marcelo Souza

Diretor Geral & Reportagens

E-mail: marcelosouza@ragricola.com.br

Fabiane Cavina Souza

Diretora Executiva

E-mail: financeiro@ragricola.com.br

Mateus Canezin

Matérias, Reportagens e Redação

E-mail: mateus@ragricola.com.br

Tereré Estúdio

Projeto digital, Diagramação e Finalização

www.terereestudio.com.br

MIDIOGRAF

Impressão



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: A ROTA DO SUCESSO NO AGRONEGÓCIO EM 2024

O cenário do agronegócio em 2024 revela uma perspectiva promissora de sucesso, impulsionada pela experiência contínua nas novas tecnologias. A modernização do setor agrícola tornou-se um pilar fundamental para o aumento da eficiência, sustentabilidade e rentabilidade das atividades rurais.

O advento de tecnologias inovadoras, como Agricultura de Precisão, Internet das Coisas, drones, sensores remotos e aprendizado de máquina, proporcionou uma revolução silenciosa nos campos brasileiros. Essas ferramentas oferecem aos produtores a capacidade de monitorar, analisar e atualizar diversas variáveis, desde o gerenciamento do solo até o gerenciamento do rebanho.

Em várias viagens percorrendo este Brasil posso afirmar que esta revolução tecnológica no agro é um caminho sem volta.

A sustentabilidade torna-se um ponto central nesse panorama, com práticas agrícolas mais conscientes e eficientes. O uso racional de insumos, a gestão inteligente dos recursos hídricos e a redução do impacto ambiental são metas que encontram respaldo nas novas tecnologias.

A conectividade no campo, impulsionada pela expansão das redes 5G, possibilita a comunicação em tempo real e o acesso a dados cruciais para a tomada de decisões assertivas. O monitoramento remoto das

atividades agrícolas, aliado à automação de processos, contribui para a maximização da produtividade e a minimização dos custos operacionais.

O investimento em startups agritech e a integração de plataformas digitais também despontam como estratégias-chave para contribuições ao agronegócio em 2024. Essa sinergia entre a tradição do campo e a inovação tecnológica cria um ambiente propício para o crescimento sustentável do setor.

A capacitação dos profissionais do agronegócio para a adoção dessas tecnologias é outro elemento vital. Treinamentos e programas educacionais focados nas novas tecnologias ajudam a garantir que os benefícios da inovação sejam plenamente aproveitados.

Em resumo, as perspectivas de sucesso do agronegócio em 2024 estão intrinsecamente ligadas à sua capacidade de abraçar e integrar as novas tecnologias disponíveis. A modernização do campo não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também fortalece a posição do Brasil como potência agrícola global, consolidando-se como referência em sustentabilidade e inovação.

Uma boa leitura e até a próxima Edição.

Marcelo Souza
CEO Grupo Manancial



“A CULTURA DO MILHO NÃO É PARA AMADOR”, DIZ PALESTRANTE NO XVII SEMINÁRIO NACIONAL DE MILHO SAFRINHA

A abertura do 17º Seminário Nacional de Milho Safrinha foi realizada na noite de terça-feira, 28 de novembro, em Campo Grande, MS. Com um público que ocupou todo o espaço do auditório do Shopping do Bosque dos Ipês, o presidente da organização do evento, André Lourenção, pesquisador da Fundação MS, agradeceu a presença das autoridades e do público em geral.

Ele enfatizou que o estado de Mato Grosso do Sul preserva e produz milho safrinha com sustentabilidade e expertise. “Não poupamos esforços para a realização desse evento de grande importância para o agronegócio brasileiro”, finalizou.

Outra autoridade a falar também foi Daniel Franco Pereira, diretor-financeiro da Fundação MS. Ele disse que os trabalhos da Fundação fazem “ciência

na prática, levando luz aos produtores rurais com os testes que são feitos primeiro na área da Fundação antes de irem para a área do produtor”.

Ele também falou sobre o incentivo do governo de MS no incentivo ao desenvolvimento em pesquisa no estado. “Os recursos da Fundect para esta fundação privada de pesquisa, em dois anos, foram de investimento na casa de R\$ 5 milhões, o que traz um fôlego enorme para a pesquisa, além de R\$ 2 milhões de recursos próprios”, expôs Pereira.

Cícero Bezerra, presidente da Associação Brasileira de Milho e Sorgo (ABMS), reforçou que o Seminário Nacional de Milho Safrinha une pesquisadores e extensionistas para que troquem experiências.

Rogério Beretta, secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação da Semadesc, lembrou que há 50 anos, a produção de milho em MS era de 30 sc/ha a média e hoje tem uma média de 90 sc/ha. “Temos que agradecer às fundações e à Embrapa pelas tecnologias desenvolvidas que possibilitaram este avanço. Existe um compromisso dos pesquisadores com o desenvolvimento de tecnologias para o maior ganho dos produtores”, enfatizou.

Beretta também chamou a atenção para uma janela de oportunidades no estado com a instalação de usinas de etanol de milho em Maracaju e da Inpasa em Sidrolândia com etanol de grãos como o sorgo

O deputado estadual de Mato Grosso do Sul, Renato Câmara, vice-líder da ALEMS, disse que se o estado se encontra neste patamar de desenvolvimento agropecuário é graças às instituições de pesquisa. “Existem a pesquisa macro e a sintonia fina das fundações que entram em cena em pontos mais regionalizados”, constatou.

O chefe-geral da Embrapa Agropecuária Oeste, Harley Nonato de Oliveira, e o diretor-presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira, também fizeram parte da mesa de autoridades.

Palestra – O presidente da Aprosoja/MS, André Dobashi, falou sobre o contexto geral do mercado de milho safrinha para que o produtor não se torne refém das exportações, além de saber valorar a commodity em produto. “A cultura do milho não é para amador. Não adianta aumentar a área de milho e não aumentar o nível tecnológico. É mais estratégico diminuir a área e manter o mesmo nível de tecnologia”.

Segundo Dobashi, o que afeta a decisão para o plantio do milho é a janela de semeadura, a flexibilidade na comercialização, a diversificação de riscos e os benefícios econômicos. “A gestão e análise de custos são muito importantes para a tomada de decisão do produtor”, disse. Finalizou dizendo que a capacidade de adaptação às mudanças é fundamental para o sucesso do milho safrinha.

EVENTO – PROMOÇÃO: ABMS, REALIZADOR: FUNDAÇÃO MS, APOIO CIENTÍFICO: EMBRAPA, CO-REALIZAÇÃO: APROSOJA-MS, PATROCINADORES DIAMANTE: BAYER, KWS; PATROCINADORES OURO: BASF E SYNGENTA; PATROCINADORES PRATA: SUMITOMO CHEMICAL, AGRO1, TENDÊNCIA, COPASUL, EUROCHEM; PATROCINADORES BRONZE: MOSAIC FERTILIZANTES, LONG-PING HIGH TECH, COAMO.





Pesquisador da Embrapa Soja José de Barros França Neto

CONECTARAGRO E A REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA DIGITAL: TRANSFORMANDO COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

Produtores cooperados podem ser protagonistas na democratização da conectividade no campo, promovendo eficiência, produtividade, sustentabilidade e melhor qualidade de vida

A agricultura brasileira tem se destacado globalmente em termos de produtividade, e um dos pilares para esse sucesso é a busca contínua pela melhoria da plantabilidade, que é essencial para uma produção agrícola eficiente.

A ConectarAGRO é uma organização sem fins lucrativos dedicada a impulsionar a expansão da conectividade nas áreas rurais do Brasil. O que começou como uma iniciativa se transformou oficialmente em uma Associação em 2020. A Associação durante os anos auxiliou a promover a conectividade, via banda larga 4G, em extensas áreas rurais e remotas no Brasil, beneficiando um grande número de pessoas, propriedades rurais, cidades, estados, unidades básicas de saúde e escolas públicas em áreas rurais. O objetivo é oferecer uma solução de conectividade interoperável, simples e acessível - o 4G LTE, na frequência de 700 MHz.

cooperados têm acesso a tecnologias que permitem uma melhor distribuição das sementes, resultando em uma germinação mais uniforme e uma redução de perdas. Com a análise de dados em tempo real e ferramentas de monitoramento, a plantabilidade pode ser otimizada, garantindo um maior sucesso no plantio, uma maior produtividade e eficiência na aplicação de agroquímicos de maneira geral, evitando assim sobreposições e garantindo redução de custos.

De acordo com o pesquisador José de Barros França Neto, da Embrapa Soja, um exemplo numérico da importância dos cuidados com a plantabilidade é o cálculo das perdas ocorridas no plantio de soja. De acordo com ele, falhas durante o plantio geram perdas de 180 a 240kg de soja por hectare. Considerando o preço da saca de soja em R\$ 190, são R\$ 70.300 que o produtor deixa de ganhar em 100 hectares ou R\$ 703.000 a cada 1.000 hectares.

PLANTABILIDADE APRIMORADA:

A plantabilidade é um conceito fundamental na agricultura, assegurando que as sementes sejam plantadas no local correto, na profundidade adequada e com espaçamentos ideais. Através da agricultura digital, os

COLETA E ANÁLISE DE DADOS:

Softwares de análise de dados são essenciais para os agricultores cooperados. Eles permitem a coleta e análise de informações cruciais sobre a lavoura, como espaçamento entre as sementes, profundida-

de de plantio e umidade do solo. Isso permite que o produtor tome decisões informadas para garantir uma boa plantabilidade e maximizar a produtividade. Além disso, aplicativos para smartphones estão disponíveis para facilitar o acesso a informações meteorológicas, listagem de insumos biológicos seguros e consultas sobre a melhor época para a semeadura de diferentes culturas.

DRONES PARA MAPEAMENTO DA LAVOURA:

Esses drones monitoram a saúde das plantas, identificam áreas de estresse hídrico, detectam falhas e avaliam a distribuição das sementes. Com essas informações em mãos, o agricultor pode tomar decisões mais precisas e eficientes, garantindo uma boa plantabilidade e um aumento na produtividade. Além disso, os drones também podem ser utilizados na aplicação localizada de defensivos agrícolas e na irrigação inteligente.

AUTOMAÇÃO DE MAQUINÁRIOS:

A implementação das principais tendências tecnológicas de automação agrícola pode revolucionar a eficiência e produtividade nas fazendas. O uso de veículos autônomos, como tratores com piloto automático, reduz a necessidade de intervenção humana, aumentando a segurança e a eficiência operacional. Sensores instalados na lavoura, drones e sistemas inteligentes alimentados por Inteligência Artificial proporcionam uma coleta de dados abrangente, permitindo monitoramento preciso das condições climáticas, desempenho das máquinas, desenvolvimento das plantas e equilíbrio do solo. Essas informações são processadas por algoritmos que recomendam decisões automáticas, como acionar a irrigação em caso de seca.

A automação agrícola abrange diversas áreas, incluindo captação de dados, monitoramento de cultivos, controle de equipamentos, pulverização, implementos, irrigação, processamento e armazenamento de produtos agrícolas. A aplicação prática dessas tecnologias envolve a utilização de ferramentas como sensores de localização, GPS, drones e sistemas de automação para aprimorar a eficiência em diversas operações. A análise contínua dos dados da propriedade por meio dessas ferramentas não apenas melhora a tomada de decisões, mas também enriquece os algo-



conectagro Embrapa Soja Pesquisador

ritos, proporcionando uma abordagem mais precisa e produtiva na gestão agrícola.

O papel da conectividade diante das tecnologias apresentadas é claro: sem o produtor conectar uma máquina não é possível coletar as informações, controlar e nem automatizar a produção.

Atingir um aumento na produtividade sob redução de custos e diminuição na perda de insumos é o objetivo de todo agricultor. Afinal, uma produção mais estável e eficiente resulta em maior oferta e melhor qualidade da colheita.

De acordo com o Simulador da ConectarAGRO, a produtividade de uma fazenda pode aumentar em até 15% graças ao investimento em conectividade, como atividades de agricultura digital e agricultura de precisão.

“Enquanto as grandes empresas agrícolas já investem em conectividade, pequenos e médios produtores enfrentam dificuldades devido ao alto investimento inicial e complexidade técnica. Nesse cenário, as cooperativas agrícolas desempenham um papel fundamental como facilitadoras da democratização da internet rural. Acreditamos que as cooperativas agrícolas serão protagonistas na democratização da conectividade no campo, promovendo eficiência, produtividade, sustentabilidade e melhor qualidade de vida para os agricultores. O ConectarAGRO já deu passos significativos na expansão da conectividade, mas há muito trabalho pela frente.” enfatiza Renato Bueno, líder do Comitê de Expansão da ConectarAGRO.



BRANDT - EL NIÑO: COMO REDUZIR A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS E EVITAR PREJUÍZOS

SEGUNDO TÉCNICA, É POSSÍVEL MELHORAR A RENTABILIDADE E REDUZIR O RISCO DE PERDAS DE PRODUTIVIDADE GRAÇAS AO USO DE UMA NUTRIÇÃO EQUILIBRADA COMO FERRAMENTA DO MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS

O El Niño, fenômeno que tem afetado o clima em todo o país, tem trazido aos agricultores nesta safra de verão 2023/2024 condições distintas das registradas nas últimas três temporadas. Períodos com irregularidade no volume de chuvas e temperaturas acima da média têm preocupado os produtores, pois conferem um ambiente favorável para ocorrência das principais doenças da soja, como doenças de final de ciclo (DFCs), mancha alvo e ferrugem asiática.

De acordo com Bruna Siqueira, Técnica em Desenvolvimento de Mercado da BRANDT Brasil - empresa de inovação tecnológica focada em fisiologia vegetal e tecnologia de aplicação, para combater essas patologias e evitar prejuízos, o agricultor precisa considerar estratégias integradas de manejo fitossanitário a fim de ter um controle efetivo e promover maior sustentabilidade no ambiente de produção. "Considerando o cenário desfavorável para os agricultores devido às mudanças de clima, a nutrição de plantas é uma aliada, visto que a interação entre a sanidade de plantas e a nutrição vem demonstrando efeitos significativos nos últimos anos", diz.

Bruna Siqueira, Técnica em Desenvolvimento de Mercado da BRANDT Brasil

Segundo a especialista, “dentre os micronutrientes com maior eficácia nesse cenário, o cobre é amplamente utilizado, graças à sua ação no aumento do sistema de defesa natural das plantas pelo aumento das barreiras físicas, que dificultam a entrada do patógeno em seus tecidos por meio do estímulo à formação de lignina nas paredes celulares. Propicia também a formação de barreiras bioquímicas, que atuam sobre o patógeno dentro do tecido vegetal, inibindo seu crescimento e diminuindo a quantidade de lesões em virtude de seu efeito fungistático e bacteriostático (produção de fitoalexinas e compostos fenólicos). Além disso, o cobre atua evitando o acúmulo de nitrato em função da melhor atividade da redutase do nitrato, resultando em menor disponibilidade de alimento para os patógenos”, pontua.

Bruna alerta que o principal fator a ser observado na escolha do manejo de cobre na lavoura se refere à sua bioatividade. “A forma de cobre bioativa, ou seja, que a planta tem capacidade de absorver, irá conferir maior mobilidade ao elemento no interior da folha e estimular naturalmente os mecanismos de resistência”, destaca.

PRODUTOR DEVE ADOTAR MÚLTIPLAS ESTRATÉGIAS

A Técnica comenta que “o equilíbrio promovido por diferentes estratégias de fornecimento de nutrientes é primordial para a regulação do metabolismo das plantas e um forte aliado na redução dos danos causados por patógenos”. Para entender como a nutrição se relaciona com a proteção de plantas, Bruna destaca que cada nutriente apresenta uma função dentro do metabolismo e fisiologia das plantas. “Parte dos nutrientes atua no metabolismo primário, responsável pelo desenvolvimento e crescimento das plantas. Outra parte atua no metabolismo secundário (rota do ácido chiquímico e ácido malônico, por exemplo), responsáveis pela defesa vegetal”, reforça a especialista, que finaliza destacando que o produtor deve unir a nutrição equilibrada das plantas a outras práticas previstas pelo Manejo Integrado de Doenças (MID).

Brandt



INDÚSTRIA PECUÁRIA ABRE AS PORTAS PARA ESCOLA INFANTIL

ALINHADA AO OBJETIVO DE
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SERIEDADE
DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA PARA
A SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR, A
INDÚSTRIA DE TRONCOS PARA PECUÁRIA,
ROMANCINI TRONCOS, SEDIADA EM
LARANJEIRAS DO SUL/PR, RECEBEU A
VISITA GUIADA DE CRIANÇAS

A indústria de bretes Romancini realiza ações consistentes para incentivar as futuras gerações ao amor pela pecuária, esclarecendo a importância do processo produtivo da carne brasileira do lado de dentro da porteira. Especialmente em momentos nos quais notamos uma crescente desinformação sobre a agropecuária, a empresa – liderada pela CEO e sucessora Lu Romancini, atua com criatividade em estratégias que esclareçam de forma lúdica e fácil compreensão o segmento responsável pelo maior PIB do Brasil. Ações como revista em quadrinhos, mascote de pelúcia bovino, máscara e também um tronco miniatura, são frequentemente noticiados pela mídia e conquistam o coração e o entendimento de crianças e jovens do campo.

De olho na necessidade de elucidar o agro também para o público urbano, a indústria abriu suas portas para crianças de uma escola de ensino infantil e fundamental 1, da cidade sede da empresa. “Fomos procurados pela professora da escola que nos acompanha nas mídias e conhece nosso trabalho para ajudar em uma atividade prática com os alunos que estão estudando os temas agropecuária e agroin-

dústria. A professora explicou que gostaria de mostrar de forma prática aos alunos a origem dos alimentos e o quanto a tecnologia contribui para que a carne bovina brasileira seja de alta qualidade e confiabilidade”, explicou Lu Romancini.

Segundo a CEO, uma das missões da Romancini é desmistificar a visão negativa incoerente que está sendo disseminada sobre o agronegócio. “Como somos uma indústria, precisamos nos adaptar durante um mês para essa visita, com os quesitos de segurança como compra de capacetes, óculos e protetores auriculares infantis para todos, elaborar um roteiro adequado e alinhado à segurança do trabalho. A visita iniciou no recebimento da matéria prima, passando por processos produtivos, show room e certificação de qualidade, para que eles pudessem compreender de forma ampla e detalhada todo processo do tronco de contenção que realizamos em nossa empresa”. A empresária explicou que, ao final, eles participaram de uma roda de conversa, na qual tiveram acesso a materiais didáticos como vídeo do Programa “De Olho no Material Escolar” bem como kits infantis da Romancini. Nesse momento, as crianças também foram incentivadas ao empreendedorismo pelo fundador da empresa, Luiz Carlos Romancini, que compartilhou sua história desde quando sonhou com a empresa, até o momento atual.

Nessa primeira visita escolar, a empresa recebeu 13 crianças, na faixa etária de 10 anos, acompanhadas pela professora e a diretora da escola. “Todas as crianças puderam manusear o tronco RVeloz para entender na prática quesitos como sustentabilidade e segurança do animal e do operador”, salientou a CEO. “Tivemos um feedback muito positivo dos professores e pais dos alunos e foi um momento muito especial para nós, pois minha filha também participou e os olhos brilharam. Uma das mães comentou que seu filho comeu um bife e citou que esse boi foi submetido a manejo no tronco Romancini pois a carne estava macia e o boi não liberou cortisol! Plantamos a sementinha da pecuária com sucesso e ficamos muito gratificados!”, finalizou.

NOVA PLATAFORMA MONITORA A CHUVA COM ACURÁCIA E EMITE ALERTAS PARA FRENTES DE OPERAÇÕES

TECNOLOGIA APRESENTA MAPA DE CHUVA A CADA HECTARE SEM A NECESSIDADE DO PRODUTOR INSTALAR QUALQUER EQUIPAMENTO; PLUVIÔMETRO NAS PROPRIEDADES PODE DEIXAR DE EXISTIR

Há algum tempo, a agricultura deixou de ser analógica para se tornar tecnológica, inovadora e digital. Tentar adivinhar o trajeto da chuva, desperdiçar dinheiro com reaplicações desnecessárias e tabelar a quantidade de água do temporal da noite anterior coletada pelos pluviômetros podem se tornar rotinas do passado. Algumas plataformas de inteligência climática prometem ajudar o produtor nessa difícil missão que é, de certa forma, gerir o clima.

Uma das novas soluções que se apresentam é o Mentor, plataforma de inteligência climática do Grupo ATTO que oferece uma série de soluções para otimizar os recursos de operações agrícolas. O Mentor é um SAAS (Software como Serviço), que, além das previsões baseadas em modelos matemáticos, comuns às demais

plataformas existentes, oferece o monitoramento por radar meteorológico, uma solução exclusiva no Brasil. "O grande diferencial do Mentor é sua integração com um radar meteorológico de fabricação própria da ATTO Technology, empresa pertencente ao Grupo ATTO, que nenhuma outra solução possui. Isso permite oferecer ao agricultor uma série de entregas exclusivas", explica Dr. Carlos Frederico de Angelis, pesquisador e diretor técnico da ATTO Technology, empresa responsável pelo desenvolvimento da plataforma e do radar meteorológico. A empresa fez investimentos e já possui oito radares instalados em Mato Grosso nos seguintes municípios: Alto Garças, Nova Mutum, Santa Rita do Trivelato, Sorriso, Nova Maringá, Deciolândia, Campo Novo do Parecis, e Sapezal. Os radares batizados como Meteor, com tecnologia própria, tem raios de cobertura

entre 35 km e 65 km. “O Grupo ATTO fez os investimentos nos radares e pretende ampliar a área de cobertura nos próximos anos. A agricultura precisa e merece tecnologia para monitorar o clima de maneira efetiva que permita otimizar os recursos envolvidos nas operações agrícolas”, afirma Odilio Balbinotti Filho, CEO do Grupo ATTO.

CHEGA DE PLUVIÔMETROS!

Com o Mentor, é possível ter um mapa de chuvas por cada talhão da propriedade, como se o produtor tivesse um pluviômetro a cada 100 metros. Esse mapa pode ser acumulado por períodos personalizados, dando informações muito importantes para o produtor de onde começar a plantar, a colher ou a pulverizar, por exemplo. Também permite que ele faça download dos mapas e cruze com mapas de produtividade por talhão para análises mais sofisticadas.

O pluviômetro analógico, ou mesmo o digital, tem uma série de problemas, como dificuldade de manutenção, custo para coleta de dados, desperdício de tempo para o registro das informações, possível erro na leitura e na transcrição dos dados para a planilha, baixa precisão devido a interpolação, frequentes entupimentos, presença de insetos e folhas, evaporação da água armazenada, danos causados por animais, entre outros. Ter uma plataforma que entrega um mapa de chuva preciso e detalhado já é um grande avanço. “Percebemos isso como uma dor do agricultor” complementa Balbinotti.

ENFRENTAR O CAOS

Prever a direção da chuva nos próximos 60 minutos é outra entrega importante prometida pela plataforma. Em até uma hora, o operador, com o auxílio do Mentor, tem a possibilidade de conferir o trajeto da chuva. A plataforma também permite cadastrar pessoas para receberem os alertas de chuva no campo.

Anteriormente, era comum toda a operação parar por uma nuvem ser avistada. Agora, com a possibilidade de prever o trajeto da chuva, somente parte das operações pode, se necessário, parar. As demais prosseguem, promovendo otimização de tempo e recursos, como insumos, redução das horas sem trabalho, apoio essencial às propriedades que realizam operações noturnas, eficiência e redução de custo na logística de transporte e no deslocamento

de máquinas. “Esse é um ganho bastante importante para o produtor”, afirma Angelis.

DADOS CRUZADOS

Em uma versão mais completa, o Mentor promete integrar dados da telemetria ou dados do GPS das máquinas e aeronaves, com mapas de chuva. E, de acordo com o tempo de ação de cada produto, pode dar uma resposta preciosa para o produtor: afinal, preciso ou não reaplicar esse agroquímico? Em casos acompanhados nas fazendas do Grupo ATTO, a economia foi impressionante.

Sem a tecnologia, o produtor passaria os insumos em toda a área, e não apenas onde a plataforma mostrou. Esse movimento evita a reaplicação de áreas desnecessárias, minimizando custos e impactos ambientais, além de reduzir consideravelmente o custo. Somado a isso, a plataforma determina qual área aplicada foi comprometida pela chuva, permitindo a sua correção e aumentando a produtividade, além de um melhor controle da qualidade da operação aérea. O diretor de Inovação e Novos Negócios da ATTO Intelligence, Luiz Prates, vincula diretamente o desempenho do produtor com as informações climáticas que ele obtém da plataforma. “O Mentor ajuda o produtor a tomar decisões para reduzir custos e aumentar a produtividade das operações com informações mais acuradas de previsão de chuvas e volume acumulado nos seus talhões”, conta.

ESPECIALISTAS

A criação do Mentor envolveu pesquisadores de diversas áreas com vasta experiência em clima e radares meteorológicos. Foi necessário desenvolver hardware, software e soluções que realmente entregam valor para o produtor. Os dados de várias fontes são coletados e a inteligência dos algoritmos gera informações objetivas que subsidiam o produtor na tomada de decisão.

“O Mentor é simples e de fácil uso pelo agricultor, não necessita de equipe especializada ou equipamentos específicos, podendo ser acessado por computadores pessoais, tablets ou smartphones. Ele traz uma série de soluções climáticas e meteorológicas em um único ambiente, facilitando o trabalho do agricultor, pois, assim, ele não precisa visitar vários portais e ambientes para obter esses tipos de informação”, conta Angelis



CONTROLE DA CIGARRINHA-DAS-RAÍZES NA PRIMEIRA GERAÇÃO DO INSETO IMPULSIONA CONTROLE BIOLÓGICO CONSERVATIVO NA LAVOURA

ESTUDO DO PESQUISADOR NEWTON MACEDO DESTACA RELEVÂNCIA FITOSSANITÁRIA DA AÇÃO DE POLINIZADORES, FORMIGAS E OUTROS ORGANISMOS COMO COTESIA FLAVIPES

Araras (SP) – À frente de um trabalho focado na preservação de inimigos naturais da cigarrinha das raízes (*Marhanarva fimbriolata*), ancorado também na aplicação do ingrediente ativo inseticida seletivo piriproxifen, o pesquisador Newton Macedo faz um chamado à cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Segundo ele, o produtor tende a enfrentar entraves fitossanitários e econômicos se não controlar essa praga no início, quando a mesma estiver na ‘primeira geração’.

Macedo explica que no momento em que ocorrem condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da primeira geração da cigarrinha das raízes, a praga apresenta população numericamente superior frente aos organismos benéficos. “Entra-se então com o

inseticida piriproxifen. O produto age sobre a cigarrinha e não pega em inimigos naturais de pragas.” Nesta relação, ele acrescenta, incluem-se polinizadores, meliponídeos, formigas e agentes como *Cotesia flavipes*, parasitói-de da broca da cana-de-açúcar.

“Nossa preocupação é preservar o que existe na natureza. A cana-de-açúcar é um meio biológico com capacidade para dar suporte à vida de organismos benéficos”, observa Macedo. Para ele, controlar à cigarrinha das raízes na primeira geração, com esse inseticida seletivo, eleva ainda o potencial de preservação de inimigos naturais de outras pragas importantes, impulsionando assim o chamado ‘controle natural conservativo’. “Nos dias de hoje, piriproxifen se mostra o defensivo mais amigável aos organismos benéficos da cana”, diz.

Segundo informa o consultor, toda área de cana que tiver registro histórico de populações de cigarrinha das raízes, acumulará ovos da praga para a safra seguinte. “Ela vai aparecer, basta haver condições climáticas para eclosão de ninfas (formas jovens do inseto). Isto ocorre para nós, da região Centro-Sul, no início das chuvas da primavera-verão. E neste 2023/24, estamos também diante do fenômeno El Niño, com extremos climáticos e chuvas irregulares.”

“Não é possível controlar a primeira geração da cigarrinha das raízes com qualquer inseticida”, continua Macedo. “O piriproxifen ‘pega’ a praga ainda na fase de ovo, não dá tempo nem para ocorrer a eclosão das ninfas”, afirma. Ele reitera a relevância do benefício da alta seletividade entregue pelo inseticida. “A presença de inimigos naturais no canavial é importante a ponto de impedir que 85% ou mais de ovos da broca-da-cana, altamente danosa, convertam-se em praga.”

HORA IDEAL DE APLICAR E PREJUÍZOS DA PRAGA

De acordo com Newton Macedo, o setor sucroenergético deve redobrar a atenção em relação à cigarrinha, sobretudo, quando houver acumulado médio de chuvas acima de 70 mm, em um período de 15 dias. Com essa precipitação, ele afirma, as cigarrinhas estarão no solo. “Quando as ninfas eclodem, fixam-se nas raízes jovens da cana e produzem uma espuma, exatamente para se proteger de inimigos naturais, além de radiação solar ou secamento.”

Segundo Macedo, se ao entrar na lavoura o produtor enxergar ‘pontinhos de espuma’, é sinal de que a cigarrinha está na área. “Esse é o momento de tratar”, indica. “Uma vantagem de antecipar a aplicação do piriproxifen é que o produtor não precisará superdimensionar equipamentos, máquinas. Caso busque medidas de controle com a praga na segunda geração, estará sujeito a riscos à produtividade, além de ao mesmo tempo mobilizar mais capital.”

Em outro cenário, o que consiste no controle da cigarrinha a partir da segunda geração do inseto, alerta o pesquisador, o produtor en-

frentará mais desafios. “Um deles é de que o canavial já terá convivido com a praga. Uma geração do inseto dura 60 dias, tempo representativo e período em que a planta precisa de boas condições para crescer, enquanto a presença da cigarrinha traz danos.”

Postergar a aplicação de inseticidas para o segundo momento, portanto, conforme enfatiza Macedo, embora permita ao produtor controlar à cigarrinha das raízes, dependendo do produto escolhido, mesmo ativos de alta eficiência, “atingirá drasticamente aos inimigos naturais da praga”, a essa altura, segundo ele esclarece, presentes no canavial em populações mais numerosas, comparadas às da época do surgimento da primeira geração do inseto.

Conforme especialistas, o manejo da cigarrinha-das-raízes representa 33% do custo com defensivos agrícolas na safra. Macedo acrescenta que, não controlada adequadamente, a praga detém potencial para prejuízos robustos.

“Perdas podem chegar a 50% da produtividade. Em termos de ATR, o risco médio de dano atinge 30 quilos por tonelada de cana. O impacto é violento. A cigarrinha tem força para danificar o açúcar cristalizado e levar contaminação à produção de etanol. O custo do produtor, portanto, sobe representativamente.”

A Albaugh, fabricante do piriproxifen sob nome comercial Porcel®, informa que a solução blinda o produtor do avanço geracional da praga e evita que a cana conviva com ela em um período crucial ao pleno desenvolvimento da cultura. O produto traz, ainda, outros dois importantes benefícios ao produtor, conforme destaca a empresa: a conveniência na forma de aplicação, indicado inclusive para aplicação aérea e adequação a estratégias de rotação de ativos, “pois pertence a um grupo químico diferente dos neonicotinóides e pirazois, com mecanismo de ação distinto”. O produto da Albaugh se insere grupo químico Éter e age como mímico do hormônio juvenil, diz a empresa. “Porcel® é fruto do investimento e compromisso da Albaugh em trazer as melhores alternativas ao setor. A Albaugh é detentora do único registro de Piriproxifen destinado à cana-de-açúcar”, conclui a companhia.



JOHN DEERE INVESTE R\$ 180 MILHÕES EM CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA COM FOCO NA AGRICULTURA TROPICAL

O CENTRO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SERÁ CONSTRUÍDO EM INDAIATUBA (SP), COM PREVISÃO DE INAUGURAÇÃO NO FINAL DE 2024

A John Deere, empresa global de tecnologia que fornece software e equipamentos para os setores agrícola, de construção e florestal, anuncia a construção do Centro Brasileiro de Desenvolvimento de Tecnologia, seu primeiro centro de desenvolvimento e testes para a agricultura tropical do mundo. A companhia investirá cerca de R\$ 180 milhões no projeto, com o objetivo de promover a sinergia entre múltiplos times de P&D dedicados à concepção e à validação de novos produtos e

tecnologias dos principais sistemas de produção – grãos, cana e cultivos especiais.

“Atenta à crescente demanda mundial por alimentos e entendendo o papel fundamental do Brasil neste contexto, esse Centro promoverá o desenvolvimento de tudo que é aplicável para a agricultura tropical. Avançaremos ainda mais no atendimento ágil e com excelência ao mercado brasileiro”, destaca Jahmy Hindman, CTO da John Deere.

A nova unidade, que estará em uma área de 500 mil m², ficará localizada em Indaiatuba (SP), com início das obras em novembro de 2023 e previsão de entrega até o final de 2024. Cerca de 150 colaboradores das áreas de engenharia, pesquisa e desenvolvimento trabalharão no local.

“O centro permitirá que os produtos sejam concebidos e testados em território brasileiro, considerando todas as variáveis: solo, clima, níveis de conectividade etc. Isso contribuirá para que as soluções sejam entregues aos clientes locais mais rapidamente e para que eles possam trabalhar de forma ainda mais produtiva, rentável e sustentável, sendo pequenos, médios ou grandes produtores brasileiros”, ressalta Antonio Carrere, presidente da John Deere Brasil.

Com a criação do novo Centro Brasileiro de Desenvolvimento de Tecnologia, a expectativa da John Deere é reduzir em até 40% o tempo de desenvolvimento de novas soluções, dependendo do tipo de projeto. A John Deere já tem lançado produtos com foco específico no mercado local, como a colhedora de cana de duas linhas CH950, projeto brasileiro pensado para atender às necessidades de produtores de cana-de-açúcar do País, e a colheitadeira de grãos S400, criada em prol das pequenas e médias propriedades. Com este novo Centro, será possível acelerar a entrega de soluções para o mercado brasileiro, além de considerar cada vez mais as suas necessidades específicas.

Outra novidade é que o Centro de Agricultura de Precisão e Inovação (CAPI), criado em 2017 para pesquisa e desenvolvimento do que há de mais moderno em termos de eficiência tecnológica aos agricultores, com foco em hardware e software para agricultura de precisão, será integrado ao novo Centro em Indaiatuba.

EXPANSÃO NO BRASIL

Presente no Brasil desde 1979, com a aquisição de parte do capital da Schneider Logemann & Cia (SLC), uma fábrica instalada em Horizontina (RS) responsável pela produção da primeira colheitadeira auto-propelida do país, os investimentos e as expansões da John Deere no mercado nacional acompanham a história da agricultura do Brasil.

Entre as inaugurações, destacam-se o Centro de Distribuição de Peças para a América do Sul, o Centro de Treinamentos e o Centro de Agricultura de Precisão e Inovação, em Campinas (SP); além de duas fábricas de Construção e o Escritório Regional para a América Latina, em Indaiatuba (SP). A companhia também promoveu expansões para a nacionalização de produtos nas fábricas em Catalão (GO), Horizontina (RS), Montenegro (RS) e Indaiatuba (SP).

A John Deere Brasil fez ainda as seguintes aquisições: Auteq Telemática, empresa de software e computadores de bordo; PLA, fabricante de pulverizadores; Unimil, especializada em peças e serviços de pós-venda para colhedoras de cana-de-açúcar; e Ciber, integrante do grupo Wirtgen líder mundial em soluções para pavimentação e adquirida pela John Deere em 2017.

Agora, com o novo Centro, a John Deere reforça mais uma vez a relevância da agricultura tropical para a companhia, dando sequência a contínuos investimentos no País, tanto em desenvolvimento de produtos quanto em infraestrutura.

Somados, os negócios no Brasil empregam diretamente mais de 9 mil pessoas e produzem equipamentos e soluções que são exportados a mais de 55 países.

“É com grande satisfação que anunciamos este investimento, com o intuito de contribuir ainda mais para o desenvolvimento do mercado brasileiro. O Brasil tem uma importante missão perante o mundo e é um orgulho para a John Deere fazer parte dessa história”, finaliza Carrere.



JOHN DEERE

KWS SEMENTES

A MARCA QUE MAIS CRESCEU NA
SAFRINHA DE MILHO EM 2022.

Plante KWS Sementes e descubra a diferença.



K9606 VIP3
O híbrido de milho
+ vendido na
safrinha do Brasil.



K9606 VIP3

- Referência em estabilidade
- Alto potencial produtivo
- Amplitude de plantio



SEMENTE
DE MILHO
HÍBRIDO®

SEMEANDO
O FUTURO
DESDE 1856

HÍBRIDOS DE MILHO COM BIOTECNOLOGIA VIP3 + EFICIENTE
PARA CONTROLE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO.

 **Agrisure Viptera3**

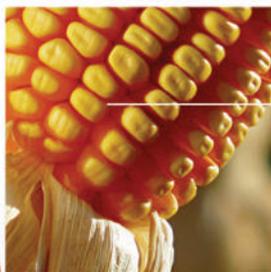
Agrisure Viptera3 é uma marca registrada de
uma companhia do Grupo Syngenta.

SEMEANDO
O FUTURO
DESDE 1856



K7510 VIP3

- Alto potencial produtivo
- Elevada capacidade de confirmar a granação
- Aptidão para milho verde



K7500 VIP3

- Potencial produtivo elevado
- Um dos maiores pesos de 1.000 grãos do mercado
- Alta tolerância aos enfezamentos
- Sanidade foliar diferenciada

Saiba mais
pelo QR Code.





Presidente da FIMAN Maurício junto com os diretores da Revista Agrícola Marcelo e Fabiane

FIMAN SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL NO CULTIVO DA MANDIOCA

Correu no dia 21 de novembro deste ano a abertura da 3ª edição da Feira Internacional da Mandioca – FIMAN, no Parque Internacional de Exposições Presidente Arthur da Costa em Silva, em Paranavaí.

O evento foi realizado de 21 à 23 de novembro e reuniu os principais players nacionais e internacionais do segmento no Paraná, que é o principal estado do Brasil na produção de mandioca com finalidade industrial.

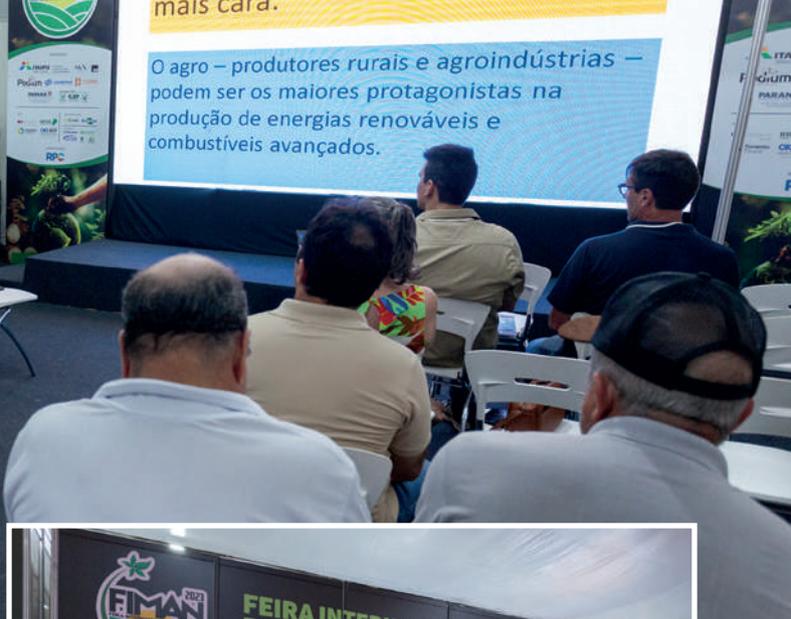
A reportagem da Revista Agrícola conversou com o presidente do evento, Maurício Gehlen, segundo ele a FIMAN foi idealizada como um encontro para acelerar os negócios relacionados à mandioca, abrindo oportunidades para ampliar a capacidade de produção e fortalecer a cultura de inovação observada nos últimos anos. “Na FIMAN 2023 contamos com empresas do Paraná, do Brasil e muitas de fora do país, que entendem que o nosso Estado, por ser o responsável por 70% da produção nacional de fécula de mandioca, é o lugar onde estão as melhores tecnologias, sejam elas para o homem do campo, ou para a indústria, ou como produto final. Queremos mostrar a potência dessa raiz para o mundo e estamos no melhor lugar. Estamos imbuídos todos no mesmo objetivo, de mostrar Paranavaí, de mostrar nossa



A mandioca é responsável por boa parte dos recursos econômicos do nosso município. A mandioca não é usada só na indústria alimentícia, mas a fécula é usada em vários outros produtos. Nossa região tem indústrias gerando tantos empregos.

A reportagem da RA conversou também com o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí (ACIAP), Rafael Benjamin Cargnin Filho, “a feira é importante, é representativa; prova disso é a quantidade de expositores, parceiros e lideranças reunidas já na abertura da FIMAN. O setor da mandiocultura é um dos principais geradores econômicos na nossa região. O valor agregado vindo da cadeia produtiva faz com que a mandioca seja um dos alimentos essenciais na mesa de pessoas de muitos países pelo mundo”.

Atualmente, o Paraná é o segundo maior produtor nacional de mandioca, atrás apenas do Pará. A última safra 2023/2023 rendeu 2,9 milhões de toneladas.



Evento contou com várias palestras técnicas

Além do Paraná, a FIMAN 2023 está recebendo caravanas com participantes de outros sete estados brasileiros: Paraíba, Maranhão, São Paulo, Alagoas, Amapá, Bahia e Santa Catarina. O evento também recebe representantes de outros países como Gana, Lituânia, Camarões, Angola, Zâmbia, Costa do Marfim, Argentina, Paraguai, Turquia e Colômbia.

A cerimônia de abertura oficial da 3ª Feira Internacional da Mandioca contou ainda com a presença do Superintendente Geral de Promoção do Equilíbrio Regional do Paraná (Casa Civil), Rogério Lorenzetti; do chefe geral da Embrapa, Francisco Laranjeiras; do diretor-presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Natalino Avance de Souza; do assessor Lucas Barone, representando o deputado estadual Soldado Adriano José; do assessor Fábio Ferreira de Souza, representando o deputado federal Tião Medeiros; do vice-prefeito de Paranavaí, Pedro Baraldi; dos vereadores de Paranavaí, Delcídes Pomin Júnior, José Galvão, Leônidas Fávero Neto e Maria Clara Gomes; dos secretários municipais de Paranavaí, Tarcísio Barbosa (Agricultura), Carlos Emanuel Rodrigues (Desenvolvimento Econômico e Turismo), Amauri Niehues (Desenvolvimento Urbano) e Rafael Torrente (Fundação Cultural); do presidente da Sociedade Rural do Noroeste do Paraná (SRNP), Mario Helio Lourenço de Almeida Filho; do presidente do Centro Tecnológico da Mandioca (CETEM), Claudemir Grolli; do consultor do SEBRAE de Paranavaí, Marcos Silvestre; do gerente regional do SESC de Paranavaí, Marcos Scoz; além de industriais, produtores, fornecedores, consumidores e varejistas da cadeia produtiva da mandioca.



A FIMAN 2023 é uma realização da ACIAP (Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí) em parceria com a SRNP (Sociedade Rural do Noroeste do Paraná), Sindicato Rural Patronal de Paranavaí, CETEM (Centro Tecnológico de Mandioca), Prefeitura de Paranavaí, ABAM (Associação Brasileira de Produtores de Amido de Mandioca) e SIMP (Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná).





Stande da Cresol na Fiman contou com a presença de um grande número de colaboradores

CRESOL MARCA PRESENÇA NO MAIOR EVENTO DO AGRO FOCADO NA MANDIOCULTURA

A terceira edição da Feira Internacional da Mandioca (Fiman), realizada em Paranaíba-PR de 21 a 23 de novembro, foi marcada por importantes participações, destacando-se a presença da Cresol, uma das principais cooperativas do setor agropecuário. Adriano Reis Ribeiro, gerente regional da Cresol, concedeu uma entrevista exclusiva à Reportagem da Revista Agrícola durante o evento.

A Cresol, com uma trajetória consolidada de 28 anos, tem suas raízes no agronegócio e figura como uma das maiores cooperativas do Brasil, contando com quase 1 milhão de cooperados e presença em 19 estados, operando em quase 900 pontos de atendimento. Fundada em Dois Vizinhos-PR, a Cresol é considerada a 3ª maior potência do cooperativismo no país.

Na Fiman, a cooperativa destacou seu compromisso com o setor agropecuário, disponibilizando sua equipe para apresentar produtos e serviços que atendam às necessidades dos produtores rurais. Adriano enfatizou que a Cresol acredita no potencial do agronegócio e a participação em eventos como a Fiman é uma estratégia para fortalecer o relacionamento com os cooperados e não cooperados.



Adriano Reis Ribeiro, gerente regional da Cresol conversou com a reportagem da Revista Agrícola

A Cresol, pioneira no cooperativismo no Paraná, tem desempenhado um papel fundamental no agro, oferecendo uma variedade de produtos e serviços com condições especiais em suas linhas de crédito. O gerente regional ressaltou o compromisso da Cresol em contribuir para o crescimento e a importância do cooperativismo, não apenas no Paraná, mas em todo o país.

Ao avaliar a 3ª Edição da Fiman, Adriano parabenizou os organizadores pelo evento grandioso, proporcionando aos expositores a oportunidade de aproximação com os produtores rurais, fortalecendo os laços entre o setor agropecuário e as instituições que o apoiam. A Cresol reitera seu compromisso de continuar contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.



Equipe da EMPRESA Barra Velha marcou presença na 3ª Edição da Fiman



BARRA VELHA DESTACA-SE NA 3ª EDIÇÃO DA FIMAN EM PARANAÍ-PR

A Barra Velha, renomada empresa especializada em produtos derivados da mandioca, marcou presença na 3ª Edição da Fiman (Feira Internacional da Mandioca), realizada de 21 a 23 de novembro em Paranaíba-PR. A diretora e sócia-proprietária, Jamille Sanches, concedeu uma entrevista exclusiva à Revista Agrícola durante o evento.

Jamille Sanches ressaltou que a participação da Barra Velha na Fiman evidencia o comprometimento da empresa em buscar inovações e manter-se atualizado diante das novas realidades do mercado. O evento, considerado o maior do Brasil no segmento da cultura da mandioca e seus derivados, proporciona a Barra Velha a oportunidade de investir em novas tecnologias e elevar a qualidade de seus produtos.

A diretora expressou sua satisfação com a retomada dos eventos presenciais pós-pandemia, permitindo que Barra Velha esteja mais próxima do público. A enorme presença de visitantes na Fiman destaca a relevância do evento e a retomada do setor, fortalecendo o relacionamento entre a empresa e seu público-alvo.

SOBRE A BARRA VELHA:

Atuante no mercado desde 1975, a Barra Velha se destaca como fornecedora de produtos derivados da raiz de mandioca. A empresa, comprometida com a inovação e a qualidade, busca constantemente desenvolver novas variações para conquistar espaço nas cozinhas dos lares brasileiros. Priscila enfatizou que a Barra Velha é uma empresa ágil, determinada, inovadora e eficiente na entrega de produtos derivados de mandioca de alta qualidade. O objetivo principal é tornar-se referência no ramo alimentício, não apenas nacionalmente, mas também internacionalmente. A empresa realiza entregas em todo o Brasil, mantendo presença em diversas distribuidoras, mercados, redes e estabelecimentos da área de panificação, contando com representantes em todo o país.



FIMAN 2023: PODIUM ALIMENTOS É DESTAQUE EM INOVAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Podium Alimentos é uma grande parceira da realização da FIMAN (Feira Internacional da Mandioca) e na 3ª edição que foi realizada de 21 à 23 de novembro a empresa marcou presença mais uma vez, apresentando seus produtos e mostrando seu potencial.

Além de estar construindo um network com o público do evento, no último dia do evento, aproximadamente 75 pessoas participaram da manhã de visitas técnicas à Podium Alimentos, empresa considerada uma das mais modernas indústrias de massa de farinha no Brasil.

Ao lado do presidente da Fiman Mauricio Gehlen, a equipe da Podium marcou presença em grande número

Referência no manejo da fécula, a Podium processa cerca de 600 toneladas de mandioca por dia. Com 290 colaboradores que mantêm o funcionamento 24 horas por dia, a empresa abriu as portas para receber os visitantes que tiveram acesso a toda estrutura da fábrica, desde a chegada da mandioca diretamente do produtor, a separação da fibra do amido, o envase, até o setor de desenvolvimento, onde são testados novos produtos e receitas.

O mercado de mandioca e derivados passou por muitas transformações desde o início da década de 90. Foi nessa época que a Família Pierin, iniciou em Tamboara, Paraná os trabalhos da Podium Alimentos, inicialmente chamada de Comercial Agrícola Anhumai.

Em 1995, com a ampliação do mercado, a empresa passou por uma grande reestruturação, aumentando sua produção e a linha de produtos, com destaque para o PME-10 (amido especial para pão de queijo), que trouxe padronização e otimização de processo às indústrias de pão de queijo.

Podium

ALIMENTOS



Podium

ALIMENTOS

FSSC 22000

cdialhalal

3º LUGAR
INOVAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE

AMIDOS DE MANDIOCA MODIFICADOS





COTONICULTORES BRASILEIROS SÃO DESTAQUE EM AVENIDA FAMOSA DE NOVA YORK

AÇÃO INÉDITA, REALIZADA PELA GIRASSOL AGRÍCOLA, TEM O OBJETIVO DE MOSTRAR AO MUNDO A IMPORTÂNCIA DO ALGODÃO NACIONAL, ALÉM DE HOMENAGEAR OS PRODUTORES QUE SÃO OS PROTAGONISTAS DO SUCESSO DA CULTURA

Com o slogan “Nossa fibra veste o mundo”, produtores brasileiros de algodão estão sendo homenageados na Times Square, famosa e icônica área comercial e de entretenimento localizada no coração de Manhattan, em Nova York, nos Estados Unidos. Em uma tela de led gigante, próximo à Nasdaq (bolsa eletrônica de valores), doze cotonicultores, que juntos cultivam mais de 100 mil hectares da pluma, terão seus rostos e nomes estampados até o dia 18 de dezembro, período de intensa movimentação turística no local.

Inédita, a ação é uma iniciativa da Girassol Agrícola, empresa líder na produção de sementes de algodão, e teve início nesta segunda-feira, 27. Além do slogan, já utilizado pela empresa há cerca de três anos, durante 15 segundos os painéis mostram um dos homenageados vestidos como verdadeiros astronautas do campo.

A comparação é uma alusão ao trabalho do produtor e defende que este tem muitos pontos em comum com o profissional do espaço. “Ambos trabalham com riscos, com situações que nem sempre controlam, mas estão diariamente buscando ganhos futuros para a humanidade. Com relação ao agricultor é a produção de alimentos para toda a população” explica Rodrigo Lopes, gerente de marketing da Girassol Agrícola.

O objetivo, segundo o profissional, é homenagear o cotonicultor brasileiro nessa grande vitrine que é a Times Square, onde o “mundo” poderá ver, demonstrando dessa forma o orgulho de trabalhar com a cultura e tê-lo como parceiro. “Sabemos que o cultivo do algodão é de alto investimento, e de alto risco também. São poucos os produtores que tomam essa decisão e para isso eles precisam reservar áreas de muito valor em suas propriedades, que levam uma série de investimentos, e não só de máquinas, mas sim de conhecimento, pois é uma cultura que exportamos, que não é nativa do Brasil”, comenta.

Kriss Corso, um dos diretores à frente do Grupo JCN, que cultiva 15 mil hectares de algodão em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul, é um dos homenageados e vê a iniciativa como um reconhecimento a toda a classe agrícola. “Acredito que toda homenagem para o agricultor é muito válida, sabendo as dificuldades que enfrentamos a cada safra e o empenho colocado a cada ciclo. Fico muito feliz por ser um dos escolhidos para representar os produtores de algodão, que têm um desafio enorme com o nível de profissionalismo, gestão e

adoção de novas tecnologias para seguir em evolução a cada ano”, frisa.

Ele relembra que o Grupo teve início em 1967 com o plantio de algodão em São Paulo, expandiu para o Centro-Oeste em 1996, com área em Chapadão do Sul, e destaca o legado de seu avô. “Eu dedico essa ação para aquele que me ensinou a ter amor por essa cultura, meu avô Josué Corso Netto. E também não posso deixar de falar do meu professor e diretor agrícola do Grupo JCN, Elson Aparecido Esteves e aqueles que ajudaram a desenvolver a agricultura e especialmente o cultivo de algodão, Jonas Guerra (In memorian) e Enrique Rojas Puyu (In memorian), além de todos os agricultores espalhados pelo nosso País”, acrescenta.

MOMENTO PROMISSOR

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a estimativa de produção para a safra 2022/2023 é de 3,23 milhões de toneladas de pluma neste ciclo, uma alta de 26,5% em relação à safra passada, 2021/2022. Ainda segundo o último Relatório de Safra da entidade, de 14 de novembro, para 2023/24 as estimativas apontam para um crescimento de 8,4% na área plantada com algodão em todo o País, que deve chegar a 1,81 milhão de hectares.

A produção é preliminarmente aguardada para alcançar 3,29 milhões de toneladas, 2% a mais em relação à safra recém-colhida. Em Mato Grosso, maior produtor nacional da pluma, o Imea - Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, estima uma área de 1,31 milhão de hectares para a temporada futura, com aumento de 9,10% ante a safra 2022/23.

O cenário climático, que dificultou o início da safra de soja e a expansão das áreas, está sendo preponderante para a decisão de dar lugar ao algodão na primeira safra. Além disso, há indecisões com relação ao plantio do milho, favorecendo também a cotonicultura. “Hoje, será uma saída (o plantio do algodão) para o aumento de receita do produtor”, pontua Lopes, da Girassol.

QUALIDADE E MERCADO INTERNACIONAL

O Brasil está na terceira colocação no ranking dos maiores produtores mundiais de algodão, para a temporada 2023/24, de acordo com o USDA. É o primeiro ano-safra em que a produção brasileira supera a ame-

ricana. Com relação à exportação, o Brasil permanece como segundo colocado nas previsões desse período, com estimativa de vender para outros países (de ago/23 a jul/24) o montante de 2,40 milhões de toneladas.

Os números são a prova de que a qualidade do algodão brasileiro é reconhecida internacionalmente e esse aspecto tem ganhado relevância através do trabalho de promoção comercial feito lá fora. Programas como o Cotton Brazil da Abrapa, com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil e da Anea – Associação Nacional dos Exportadores de Algodão, representam um novo passo da pluma brasileira no mercado global.

Outra característica interessante é que o algodão nacional é a primeira cadeia produtiva a ser certificada por autocontrole no país. A certificação voluntária reforça a autenticidade dos laudos de análise por instrumento de alto volume do tipo HVI, o tipo de classificação mais utilizada nas transações com algodão em todo o mundo.

Girassol Agrícola - Há mais de 40 anos no mercado, a Girassol Agrícola iniciou suas atividades em 1982 no Estado de Mato Grosso, na região da Serra da Petrovina. Consolidada como uma das melhores e mais produtivas empresas do agronegócio brasileiro, atualmente, as principais atividades do grupo se concentram na produção e comercialização de sementes de soja, milho, algodão e reflorestamento de eucalipto, utilizando alta tecnologia de produção e máquinas de última geração. São quatro unidades de produção em MT, nos municípios de Pedra Preta (Serra da Petrovina), Jaciara, Torixoréu e Aripuanã, além de duas unidades de produção terceirizadas nos estados de Goiás e Bahia.





COOPERCITRUS CHEGA A MATO GROSSO COM TECNOLOGIA DE PONTA

A NOVA UNIDADE OFERECE O ECOSISTEMA CAMPO DIGITAL, COM EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO E AGRICULTURA DE PRECISÃO, ALÉM DE OFICINA DE DRONES.

A Coopercitrus – Cooperativa de Produtores Rurais, celebrou em 21 de novembro, a inauguração de sua primeira Unidade de Negócios no estado do Mato Grosso, em Primavera do Leste. Essa expansão estratégica visa proporcionar aos produtores rurais acesso a soluções digitais e ferramentas que permitem uma tomada de decisão mais assertiva no campo.

Agora, os produtores rurais passam a contar com uma experiência de compra diferenciada na Field-View™ Shop da Bayer, e com o Ecossistema Campo Digital, que oferece uma completa linha de produtos e serviços de agricultura de precisão com grande potencial de impacto no processo produtivo regional.

Durante a inauguração, Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus, ressaltou a importância dos parceiros para oferecer um modelo de atendimento inédito na região. “Essa história só foi possível graças às pessoas que foram fundamentais para a realização deste projeto, como a Bayer e a Bauer que acreditaram nes-

se modelo de negócios diferente, colocando o produtor no centro da proposta de valor”.

O Superintendente de Tecnologia Agrícola da Coopercitrus, Tiago Aleixo, destaca o empenho da cooperativa em fazer a tecnologia desembarcar no campo através da tecnologia. “É um sonho realizado ver o Campo Digital se consolidando. Chegamos com o propósito de agregar valor ao negócio do produtor, entregando resultado, auxiliando-os como inovações tecnológicas e com time capacitado pronto para ajudá-los em todas as etapas de produção e na sua jornada de produtividade”.

PARCEIROS QUE ESTIMULAM A TECNOLOGIA NO CAMPO

Com o Campo Digital, o cooperado pode visualizar e identificar quais tecnologias agrícolas de precisão presentes no ecossistema da cooperativa possuem aderência ao seu negócio. Para Malu Nachreiner, CEO da Bayer, a nova parceria com a Coopercitrus é mais um passo para levar a tecnolo-

gia de ponta aos produtores rurais do Mato Grosso. “Acreditamos no conceito do Campo Digital e no futuro da agricultura brasileira. É uma honra poder fazer parte dessa história e quero parabenizar a cooperativa pela coragem de investir em uma proposta tão diferente e disruptiva”.

Segundo Rodrigo Parada, CEO da Bauer Brasil, o papel desta parceria é fazer a ponte entre as melhores soluções e tecnologias de irrigação para o produtor. “Estar em Primavera do Leste é especial pois foi aqui que começamos a escrever a nossa história com a Coopercitrus.

Essa parceria está ligada ao DNA da Bauer em levar ao produtor rural tecnologia de precisão e controle da água”, destaca.

A Coopercitrus – Cooperativa de Produtores Rurais, com sede em Bebedouro (SP), é uma das maiores cooperativas do Brasil em fornecimento de insumos, máquinas, implementos e suporte técnico. Com mais de 39 mil cooperados e unidades de negócios em mais de 65 municípios, nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, a Coopercitrus tem como propósito oferecer soluções integradas para que seus cooperados cresçam como um todo.





BRASIL TEM TECNOLOGIA PARA ALCANÇAR TENDÊNCIA DE PRODUÇÃO ANIMAL LIVRE DE ANTIBIÓTICO

**PRODUTORES DISPÕEM DE TECNOLOGIAS
NUTRICIONAIS DESENVOLVIDAS ATRAVÉS
DA NUTRIGENÔMICA PARA POTENCIALIZAR
DESEMPENHO PRODUTIVO.**

A produção livre de antibióticos como melhoradores de desempenho já é realidade no Brasil para produtores que buscam se diferenciar no mercado nacional ou atender a exigências de clientes específicos. Com o apoio técnico adequado e soluções nutricionais para promoção de saúde intestinal, é possível planejar uma transição, mantendo o desempenho zootécnico com a retirada dos antibióticos melhoradores de desempenho, popularmente chamados de promotores de crescimento. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) regulamenta as

substâncias que podem ser utilizadas na produção animal. A mais recente atualização foi a IN nº 01, de 13/01/2020, que proíbe os antimicrobianos tilosina, lincomicina e tiamulina como melhoradores de desempenho.

A tendência de restrição dessas moléculas apoia-se na recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), já que a resistência antimicrobiana (RAM) é considerada uma das maiores ameaças à saúde humana, dos animais e com repercussões para o meio ambiente. As projeções indicam que, até 2050, a quantidade de pessoas em todo o mundo que morrerá de problemas relacionados à resistência aos antibióticos será equivalente aos falecimentos por câncer. No mesmo prazo, estima-se uma perda de 11% na produção pecuária mundial por conta da resistência microbiana.

Suínocultura

O uso de antibióticos para melhora de desempenho não é uma prática recente ou restrita a uma região. Seu uso é feito na criação das mais diversas espécies de animais em pequenas doses, com objetivo de controlar o desenvolvimento de bactérias patogênicas a nível intestinal e, assim, evitar prejuízos produtivos que decorreriam delas. “O intestino é um dos principais órgãos do organismo do animal, porque é por intermédio dele que ocorre a absorção dos nutrientes essenciais para sua sobrevivência e contém cerca de 70% do sistema imune”, explica o médico veterinário Maurício Rocha, gerente nacional de monogástricos da Alltech. “Através da modulação das condições intestinais, é possível evitar o desenvolvimento de bactérias patogênicas que podem promover grandes danos à saúde do animal”, destaca.

A Alltech participa diretamente das discussões internacionais sobre a questão. Em julho último, a diretora da plataforma global de saúde intestinal da Alltech, Dra. Jules Taylor-Pickard, foi uma das 20 especialistas em nutrição animal convidadas a participar do encontro da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) sobre resistência microbiana, em Roma, e salientou a importância de um trabalho focado na manutenção da barreira intestinal, mecanismo natural dos animais para proteção contra invasores. De modo complementar, é necessário um esforço coletivo de nutricionistas, médicos veterinários e produtores, assim como práticas para garantia de biossegurança, qualidade da água, nutrição de precisão e manejo, especialmente nas fases de vida mais suscetíveis a infecções.

NUTRIGENÔMICA

Com base na nutrigenômica, área de estudo dos efeitos da nutrição sobre a expressão dos genes, a Alltech desenvolveu o Actigen®, um prebiótico de última geração. O produto é composto por frações ativas de mananos, que aglutinam as bactérias com fimbria tipo 1 - como as responsáveis pelas salmoneloses e colibaciloses, de grande importância na produção animal -, impedindo sua fixação e colonização no intestino. O Actigen altera mais de 2 mil genes, que estão envolvidos diretamente em aspectos nutricionais, digestivos e

imunológicos. “Isso é inovação para o mercado de nutrição animal”, aponta Rocha. De acordo com ele, o objetivo não é eliminar 100% das bactérias patogênicas da microbiota intestinal, mas favorecer o desenvolvimento e o equilíbrio das bactérias benéficas à saúde intestinal.

Estudos realizados pela empresa no Brasil demonstram que, com o uso de fração ativa de mananos, é possível reduzir o uso de antibióticos e reverter a resistência a eles. Um trabalho de campo feito com suinocultores de uma cooperativa no Oeste do Paraná demonstrou resultados positivos com uso de Actigen para controle das bactérias Salmonella e E. Coli, sem qualquer mudança no manejo. “Em sete meses, conseguimos recuperar a sensibilidade a antibióticos que anteriormente já estavam com uma alta resistência bacteriana e passaram a ser mais ativos e eficientes”, revela o especialista.

Os benefícios da fração rica em mananos na dieta dos animais de produção possui também implicações diretas na segurança alimentar. Em frangos de corte, um estudo realizado por Corrigan e colegas (2017) demonstrou que, em condições normais de produção, o uso do Actigen reduziu significativamente os níveis de colonização cecal por *Campylobacter* spp., uma bactéria zoonótica, além de refletir em maior ganho de peso.

DEVER DE CASA

A proibição do uso dos antibióticos como melhoradores de desempenho pela União Europeia, que entrou em vigor no ano passado, marca uma nova tendência na produção animal. “Com as tecnologias nutricionais disponíveis, como as nossas, alguns produtores já estão fazendo esse trabalho. É o nosso dever de casa nos prepararmos para as demais restrições que estão por vir”, comenta Rocha. Conforme o gerente, a Alltech atua de acordo com as demandas de mercado, realizando o planejamento da retirada dos promotores de crescimento para os clientes que o desejam para maior competitividade no mercado, sem perda de produtividade e mantendo eficiência na produção.



A AGRIFIRM NO 13º SIMPÓSIO ASBRAM: O GRANDE PALCO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA PECUÁRIA

Cientes da importância e valor dos minerais dentro das dietas destinadas à produção sustentável da pecuária nacional, a Agrifirm do Brasil, empresa associada à Associação Brasileira de Suplementos Minerais (ASBRAM, São Paulo/SP), marcou presença na 13ª edição do Simpósio Nacional da Indústria de Suplementos Minerais, realizado nos dias 23 e 24 de novembro no Royal Palm Plaza (Campinas/SP). “A presença da Agrifirm no simpósio reforça o seu compromisso em contribuir para o fortalecimento da pecuária sustentável no Brasil. Presente em mais de 60 países, a empresa busca estabelecer conexões significativas com temas mercadológicos e técnicos que impulsionem o setor para o futuro”, relatou o Diretor Geral da Agrifirm LATAM, Rodrigo Miguel, em alusão ao tema central do evento: “Brasil Sustentável e um Paraíso Restaurável”.

De acordo com o executivo, a abordagem das plenárias acompanhou o compromisso da multinacional. Tema que, na sua avaliação, faz parte do cotidiano das operações da companhia ao redor do mundo, traduzindo os desafios atuais e futuros da atividade através do fornecimento de soluções inovadoras às peculiaridades regionais onde mantém operações.

“Os temas abordados estão perfeitamente alinhados com a agenda de inovação da companhia. A Agrifirm acredita que a sustentabilidade é essencial para moldar o futuro da produção de carnes e leite no Brasil, permitindo a expansão para mercados internacionais, investindo em inovação e modelos sustentáveis em toda a cadeia, e reforçando os benefícios da proteína animal para a saúde humana”, pontuou Rodrigo Miguel.



A Agrifirm no 13º Simpósio ASBRAM

O gestor ressaltou ainda que o envolvimento ativo da Agrifirm em eventos com este tema e envergadura reforça a posição de liderança da empresa comprometida com o presente e na construção de um futuro sustentável para a pecuária mundial.

“Como uma empresa global, estamos comprometidos com os debates promovidos pela ASBRAM e compartilhamos dos compromissos discutidos no Simpósio em ações desenvolvidas em todo o mundo. Acreditamos que a nutrição animal é fundamental para maximizar os resultados e reduzir impactos em toda a cadeia, consolidando o Brasil como uma potência do agro”, completou o Diretor Geral da Agrifirm LATAM.

Para finalizar, Rodrigo Miguel deixou seus agradecimentos à entidade organizadora do simpósio:

“A ASBRAM mais uma vez trouxe uma programação à altura para a atividade. Palestrantes de alto nível apresentando temas sensíveis ao setor, além da abertura de discussões e apresentações de soluções agregadoras. Tudo isso apoiado a uma visão holística em torno dos mitos e ameaças ao consumo da proteína animal, reforçando que a eficiência produtiva, consciência ambiental e bem-estar animal podem contribuir sobremaneira e de forma positiva ‘reutilizável’ para a manutenção da segurança alimentar e do meio ambiente.”





CRESOL SUSTENTABILIDADE

CRESOL FORTALECE AÇÕES E ESTRATÉGIA ESG JUNTO A COOPERADOS E COMUNIDADES

A ABORDAGEM DA COOPERATIVA ADOTA O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE AMPLA, ABRANGENDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM VÁRIAS DIMENSÕES

A Cresol, uma das principais instituições financeiras cooperativas do país, destaca-se por integrar a sustentabilidade em suas práticas de negócios, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável em várias dimensões. Com um modelo de negócios intrinsecamente ligado à sustentabilidade, a cooperativa busca reduzir e neutralizar efeitos adversos de suas operações.

A abordagem colaborativa da Cresol adota o conceito de sustentabilidade ampla, compreendendo seis diretrizes que visam impactar positivamente os cooperados, as comunidades, o meio ambiente e a sociedade em geral. Essas diretrizes envolvem aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais, organizativos e educacionais.

A abordagem visa levar prosperidade aos cooperados, promovendo inclusão financeira, relacionamento, geração de emprego e de renda, desenvolvimento do capital humano, investimento social, empreendedorismo e preservação do meio ambiente por meio das finanças sustentáveis e de soluções financeiras.

O compromisso da Cresol com a sustentabilidade é demonstrado por meio de uma Agenda ESG estruturada, a qual direciona as ações conforme os eixos Ambiental, Social e Governança e contempla os pilares: Constituição de Comitê ESG em âmbito de Confederação e sensibilizações a respeito da temática; Relatório em conformidade com as normas globalmente reconhecidas da Global Reporting Initiative (GRI); Plano de

Ação ESG Sistêmico a partir da Materialidade da Cresol; Gestão das Informações de Sustentabilidade; Indicadores ESG e ações constantes com os cooperados e comunidades vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) impactados pela Cresol, além de práticas alinhadas ao Pacto Global da ONU.

ATUAÇÃO COM COOPERADOS E COMUNIDADES

A Cresol Minas Gerais, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, realizou o Projeto de Recuperação e Revitalização de Nascentes, em Espera Feliz (MG), beneficiando mais de 100 famílias. Além disso, a jornada “Ação de Cooperação para o Meio Ambiente”, com equipes da Cresol Transformação e parceria da comunidade, envolveu nove municípios em Minas Gerais e Santa Catarina, promovendo práticas sustentáveis como redução de uso de copos descartáveis, distribuição e plantio de mudas de árvores nativas, caminhada ecológica, oficinas de educação ambiental nas escolas, arrecadação de materiais, ações de cidadania, contação de histórias infantis, pilates, dança, exames rápidos, oficinas de informática e apresentações culturais.

Em Frederico Westphalen (RS), as práticas de ESG foram discutidas em uma reunião com acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. Foram apresentados os dados sobre as Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e mostrados casos exemplares desenvolvidos pela cooperativa.

“Na Cresol, acreditamos que a verdadeira prosperidade só é alcançada quando o desenvolvimento econômico se entrelaça de forma harmoniosa com a responsabilidade socioambiental. Nossa Agenda ESG é uma expressão concreta desse compromisso. Estamos dedicados a ser agentes de mudança, transformando palavras em ações tangíveis que fazem a diferença em nossas comunidades”, comenta Cledir Magri, presidente da Cresol Confederação.

SOBRE A CRESOL

Com 28 anos de história, mais de 880 mil cooperados e 820 agências de relacionamento em 19 Estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais.

POTENTSMART

Adjuvante

Solução inteligente
INTEGRADA
em cada *folha*



1 Produto. 8 BENEFÍCIOS.

PotentSmart atua de forma eficaz como:

- ☛ Espalhante
- ☛ Penetrante
- ☛ Adesivo
- ☛ Umectante
- ☛ Surfactante
- ☛ Antiespumante
- ☛ Antideriva
- ☛ Condicionador de calda

Adquira em nossas regionais

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

EM 2024

Grandes novidades

SEGUINDO ESTRADA



*Elas estão
presentes por
todo o Brasil*

 **MITSUBISHI MOTORS**